

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ DA SOCIOLOGIA COLOMBIANA: ESFORÇOS E SINGULARIDADES

A sociologia colombiana: suas particularidades

Colômbia é conhecido como um dos países andinos mais violentos da América Latina. Esteve imersa no pântano de *La Violencia*, guerra civil que durou dezesseis anos e findou em 1964. Este fato contribuiu para uma configuração político-econômico favorável à perpetuação do poder oligárquico na região, fixando a violência como uma variável importante no equilíbrio da balança de poder no país.

A sociologia colombiana foi influenciada por estes acontecimentos. Nesta direção há que se reconhecer o esforço teórico-epistemológico mobilizado pelo pensamento social colombiano, seja clássico seja contemporâneo, para a construção de saberes capazes de dar conta da violência como um dos objetos epistêmicos prioritários. Por isso, não seria exagero dizer que a sociologia colombiana tem mobilizado ferramentas interpretativas singulares que resultam das particularidades de sua formação histórica. Na Colômbia, a violência pode ser vista como um fato social total, se usamos esta noção de Marcel Mauss, no sentido que ela impregna a política e a vida cotidiana. A violência figura nos bastidores da política, determina as principais ações do braço armado do Estado, além de configurar um exitoso instrumento de controle social. É neste contexto de tortuosas configurações que emergem uma série de publicações e ideias fundamentais para repensar novas tramas de saberes. A produção de diretrizes teóricas e pragmáticas pelos intelectuais colombianos são centrais para ativar um agir crítico antiutilitarista e antineoliberal que abra novas janelas sobre a práxis social, desfazendo as bases da violência endêmica que contagia o sistema-poder nacional.

Neste sentido, duas características podem ser identificadas na sociologia colombiana. A primeira diz respeito a conjunção entre fazer acadêmico e fazer militante que faz emergir responsabilidades político-morais coletivas e individuais necessárias para orientar a transformação social. A segunda tem a ver com o esforço permanente de diálogo entre diferentes disciplinas do pensamento social colombiano. Nesta última,

opera-se um processo de rompimento com a postura instrumentalista de entendimento da realidade social. Busca-se um saber interdisciplinar para reinterpretar os processos políticos e sociais e aqueles de oligarquização social que perpetuam a desigualdade social e que esvaziam ações de reconhecimento e de empoderamento das comunidades e dos indivíduos.

A partir deste preâmbulo contextual desta realidade sociológica enfatizamos que o propósito deste número especial da sociologia colombiana é contribuir na difusão dos textos clássicos e contemporâneos de sociólogos e cientistas sociais reconhecidos. Nossa proposta é mostrar os esforços e as singularidades do desenvolvimento da disciplina, contribuindo para o entendimento teórico-metodológico do pensamento crítico latino-americano a partir desta realidade nacional.

Os artigos apresentados enfatizam dois momentos específicos: o primeiro deles corresponde ao momento fundacional da sociologia colombiana. O segundo revela o esforço de consolidação da sociologia como disciplina estruturada em sólidos fundamentos e aportes teóricos baseados nos cânones tanto dos primeiros sociólogos colombianos como também dos saberes advindos de diálogos interdisciplinares que desenham uma visão própria do pensamento anti-colonial contemporâneo.

Adentrando nas tramas históricas deste pensamento social andino observamos que, institucionalmente, a sociologia da Colômbia está comemorando 60 anos de existência. Fundada em 1959 ela é representada por autores seminais tais como: Orlando Fals Borda e Camilo Torres Restrepo, por exemplo. Estes, por sua vez, constituíram um grupo multidisciplinar com a antropóloga Virginia Gutierrez de Pineda e o historiador social Dario Mesa, gerando fato relevante para o desenvolvimento das Ciências Sociais do país. Em seus textos há uma característica marcante, a saber: que o fazer acadêmico deve ser inspirado por uma dimensão normativa revelada pelo compromisso político e pelo dever moral para um agir voltado para a transformação social e a emancipação dos indivíduos e grupos sociais.

No âmbito destas considerações observamos que há um “fio condutor” epistemológico presente nas reflexões propostas pelos autores que compõem esta edição da REALIS. Sejam mais claros: os autores aqui lembrados nutrem uma preocupação epistemológica de realizar esforços abissais e mergulhar na literatura sociológica clássica

para reinterpretar, integrar e institucionalizar redes de pensamento potentes no território andino-colombiano. Nesta direção há que se reconhecer o esforço dos autores locais para atualizar o legado do pensamento clássico. Lembremos o exemplo de Gabriel Restrepo que é um militante ativo e um dos responsáveis pela reativação da *Asociación Colombiana de Sociología* (ACS). Nesta direção é relevante reconhecer também outros esforços seminais para a institucionalização da sociologia na Colômbia como a realização do Primeiro Congresso Nacional de Sociologia (1963) do qual extraímos um dos textos aqui publicados.

Ainda tratando dos autores contemporâneos é relevante ressaltar que tais intelectuais vêm buscando ampliar o capital intelectual construído nas últimas décadas para sedimentar uma rede de construção social do conhecimento tanto disciplinar quanto interdisciplinar. Desta maneira, encontramos na contemporaneidade exemplos de diálogos vigorosos entre o pensamento social dos acadêmicos pioneiros e representantes de outras disciplinas. Tais iniciativas ajudaram a criar novas possibilidades de conhecimento tanto no plano conceitual mais geral quanto do pensamento crítico latino-americano. Isto reflete no âmbito da Práxis e da transformação social da realidade que contempla o caráter multiétnico e pluricultural da Colômbia e de sua diversidade territorial.

Apresentação dos artigos do dossiê

Neste número apresentamos cientistas sociais colombianos que tiveram relevantes contribuições para a construção do pensamento e da teoria social desta nação. Neste leque de autores fazemos uma classificação de textos clássicos e contemporâneos. Assim sendo, propomos um painel capaz de demonstrar como a sociologia colombiana tem proposto um diagnóstico autêntico das transformações sociais ocorridas nos últimos sessenta anos.

Isto corrobora com a proposta da REALIS de reativar, difundir e valorizar a riqueza cultural e intelectual do pensamento social latino-americano ao abrir uma série especial que tem por meta captar as idiossincrasias das diferentes configurações sociológicas

presentes na América Latina e no Caribe. Os textos da primeira parte mostram os esforços dos autores por estabelecer reflexões sobre o engajamento intelectual para uma *sociologia comprometida*.

Nesta direção o artigo do primeiro expoente da sociologia colombiana, Orlando Fals Borda, *La crisis, el compromiso y la ciencia*, aprofunda as interpelações da ciência e da política, da teoria e da prática. Enfatiza também a relevância moral da atitude pessoal do cientista frente à conjuntura social, econômica e política da época. Segundo ele, isto era fundamental para a base de uma sociologia comprometida com a transformação, na medida que tal engajamento implica a convergência do sociólogo para com os problemas epistemológicos e empírico-metodológicos identificados pelo intelectual em épocas de crise. Neste texto seminal da sociologia colombiana ficaram registradas as bases ético-normativas do que mais tarde será reconhecida como a pesquisa ação participativa (IAP) do qual Fals Borda foi grande difusor. Tal recurso epistêmico foi muito relevante para aprofundar o entendimento das sucessivas crises político-sociais vivenciadas pela Colômbia pós anos 1950.

Em seguida apresentamos a discussão proposta pela antropóloga Virginia Gutierrez de Pineda no artigo *cambio social, familia patriarcal y emancipación femenina en Colombia*. Nesta reflexão explica-se a crise do patriarcalismo tradicional na Colômbia. A obra em si constitui uma compreensão pioneira na temática da família colombiana ao investigar como os avanços das lutas feministas produziram mudanças na tradicional representação da função social da mulher identificada como uma “zeladora” das relações matrimoniais, com o compromisso de impedir o fracasso das relações conjugais. Assim sendo, a transformação teórica e ética proposta pela autora gera um rompimento na representação da instituição da familiar. Isto produz novas perspectivas de análise que, hoje, poderiam ser catalogadas dentro de uma perspectiva de empoderamento feminista contemporâneo.

Em outra reflexão trazemos o texto do religioso e progressista Camilo Torres Restrepo, *La violencia y los cambios socio-culturales en las areas rurales colombianas*. Neste artigo o sociólogo localiza a sociologia colombiana no âmbito do fenômeno de violência como fato social total, implicando, por um lado, “adaptar” teorias e métodos gerais para a realidade daquele território latino-americano. Por outro lado, repensar

modelos interpretativos para dar conta das especificidades da realidade empírica colombiana. Neste documento também é possível evidenciar mais uma vez a convergência do compromisso-ação da sociologia do comprometimento social.

O quarto texto clássico desta edição é da autoria do historiador Dario Mesa intitulado *La universidad ante la revolución científica y técnica*. Aqui, ele faz uma análise crítica da realidade nacional colombiana ao pesquisar as particularidades das lutas políticas e conflitos sociais. O pensador desenvolve uma reflexão sobre os impactos negativos da revolução científica e técnica sobre América Latina. Para ele tal revolução criou uma brecha tecnológica entre os países avançados e os outros. Para isto, procurou enfatizar o entendimento dos antecedentes históricos da realidade nacional, focando as imprescindíveis contribuições sobre as relações de dependência desenvolvimentista da sociedade latino-americana.

A segunda parte deste número contém cinco textos contemporâneos. O primeiro deles é de autoria do sociólogo Gonzalo Cataño intitulado *Los Clásicos uma vez mas*. O artigo discorre sobre a imprescindibilidade de visitar uma e outra vez os clássicos pois sem eles não haveria avanço consistente no pensamento social. Porém ressalta que existe um “desenvolvimento natural” na construção do conhecimento, sendo necessário saber como interrogar os pensadores do passado e os mestres já distantes para se dar saltos na construção de novos saberes sobre o mundo social. Ou seja, revisitar os clássicos constitui um trabalho de densa reflexão que pode até mesmo “fatigar” o juízo, porém, tal esforço pode mobilizar maior capacidade de compreensão para os pesquisadores que assumem o compromisso de ressignificar os saberes clássicos.

O segundo texto tem a assinatura do sociólogo e escritor Gabriel Restrepo e se intitula *Teoría dramática y tramática de las sociedades experimentum crucis tejido en punto de cruz*. Nele, o autor explora a ideia de investigação dramática e “tramática” da sociedade, procurando compreender os fenômenos sociológicos a partir das narrativas produzidas na vivência da própria realidade. Tal estratégia metodológica de investigar ações sociais constitui um “espelho” do modo próprio de estudar a sociedade mobilizada. Neste esforço de desenvolver uma compreensão dramática da sociedade há que se reconhecer a dimensão complexa, relevante, holística e transdisciplinar que o sociólogo mobiliza. Assim sendo, de forma sintética, entendemos que os estudos G. Restrepo contribuem para

o fortalecimento das investigações que estudam os processos de socialização a partir da perspectiva semiótica no campo sociológico da Colômbia.

O terceiro artigo desta segunda parte é da autoria do sociólogo Normando Suárez intitulado *Coherencia y vigencia de la vida y obra del sociólogo Orlando Fals Borda*. Nesta reflexão o autor torna visível o caráter reflexivo da sociologia colombiana, frisando como na obra daquele pioneiro há uma consonância entre aquilo que se produz como aporte do pensamento social está conjugada no que se faz no dia a dia como cientista social. Assim, o autor demonstra a valiosa contribuição da socióloga colombiana na construção de um paradigma holístico e alternativo de teor sociológico autêntico e comprometido com a ação da práxis.

Outros dois últimos artigos fecham este painel de produção de pensamento social com reflexões interdisciplinares. Trata-se dos aportes do antropólogo social Arturo Escobar e do cientista social e educador popular Alfonso Torres Carrillo. No artigo *Regiones y lugares en la era global* Escobar identifica quatro princípios das relações interétnicas e das relações com o Estado. Estes elementos permitem esclarecer o fator empírico de lugar de onde emergem o objeto de pesquisa mobilizado por aquele pensador, ou seja, estamos falando da geografia pacífica do território colombiano. Isto constitui uma das suas principais contribuições deste cientista para os estudos críticos do desenvolvimento na América Latina. O autor lança igualmente mão da ideia de rede que é seminal na sua construção teórica.

Finalmente apresentamos o texto *Pensar crítico y producción de conocimiento desde prácticas de transformación social* de A. Torres Carrillo, que expõe os fundamentos, os critérios e as características metodológicas do fazer como pesquisador e educador popular. No seu “pensar alto” emergem o pensar crítico e a pesquisa critico-participativa. Para ele, tais práticas devem produzir reflexividade como exigência permanente nas decisões teóricas e metodológicas do que fazer e do que investigar. Este seria caminho para demarcar na tradição latino-americana a relevância emancipativa e ressignificativa do pensamento crítico e da ação transformadora.

Ainda nesta edição o pesquisador Julio Mejía Navarrete nos brinda com o artigo intitulado *Los fantasmas de la colonialidad en el Mundo moderno contemporáneo*. Neste texto o intelectual aborda a relevância da teoria colonial, seus “fantasmas” e rastros, para

compreender os fenômenos sociológicos contemporâneos da modernidade. Tal resgate procurou dar enfoque às questões contemporâneas de primeira ordem, tais como: a precarização do trabalho, a exclusão social provocada pela desqualificação imposta pela racionalidade mercadológica contemporânea, como também nos adverte para a patologia social advinda dos conflitos xenófobo-racial.

Para ilustrar a capa desta edição foi escolhido o símbolo de Sigma que constitui marca tradicional da Sociologia na Colômbia. Este símbolo foi criado nos anos 70 e ficou institucionalizado na década de 1980. Foi proposto pelos professores Gabriel Restrepo e Gonzalo Cataño que lideravam a Associação Colombiana de Sociologia (ACS). O emblema ajudou na construção imaginária de um espaço editorial para valorizar a produção acadêmica entre os docentes e os acadêmicos de sociologia da Universidad Nacional. Tal espaço acadêmico foi denominado de **Sigma**. J. C. Ospina, diretor da Revista Colombiana de Sociologia, em nota de suplemento editorial de 2018, destaca: o periódico Sigma¹ representa “uma revista que os estudantes de sociologia vêm bravamente mantendo ao longo dos últimos dezesseis anos”.

Bogotá (COL) e Recife (BRA), março de 2020

Dana Milena Chávarro Bermeo e Paulo Henrique Martins

¹ Maior informação <https://sigmarevista.wixsite.com/revistasigma/about> visitado 20 de março de 2020